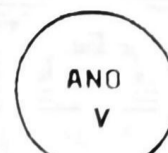




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

CR\$ 60,00

BRASÍLIA-DF

JANEIRO/N:54

1994

LANCHA AFUNDA MATA NOVE

A noite de segunda-feira, 24, foi trágica. A lancha "Flor do Mearim", superlotada com mais de 70 passageiros, naufragou no rio Mearim à altura da comunidade de Arumã, próxima ao povoado de Santa Vitória. Nove pessoas morreram.

O barco que saía à tarde de Barra do Corda estava sobrecarregado. Conta-se que no início da noite, entre 20h e 21h, o comandante erra ao tentar fazer uma curva e a lancha vai a pique. A maioria dos naufragos são crianças e idosos que dormiam em redes na hora do acidente. (Leia matéria-pág.03).

Sexta-feira, 28, no matagal próximo ao aeroporto cordino, um caçador encontrou um cadáver em estado de decomposição. Tudo indica que tenha mais de 60 dias e ter sido de uma mulher. O corpo foi levado para São Luís para exames.

A prefeitura barra-cordense dá os retoques necessários na praça Melo Uchoa para o carnaval. A ordem do prefeito Elizeu Freitas, segundo os assessores, é para fazer a melhor folia do interior maranhense. (Mais carnaval-pág.06).

CARNAVAL

Ônibus quase lotados

Poucas poltronas ainda restam para serem vendidas nos carros excursões ao carnaval cordino. Segundo os organizadores da Turma da Barra, a expectativa é de que este ano a quantidade de ônibus bata um novo recorde. Calcula-se em um total de 10, três a mais do que no ano passado.

O carnaval barra-cordense a cada dia alcança projeção. São Luís deve enviar cinco ônibus. Palmas, capital do estado do Tocantins, Imperatriz, Itinga e Teresina também prepararam-se para enviar excursões a Barra do Corda. A prefeitura cordina conta até com ônibus de São Paulo.

Um dos comandantes da excursão, Gilson Pacheco, disse ao TB que a cada ano o carnaval barra-cordense torna-se mais procurado pelos foliões. "Quando em 1980 levamos o primeiro ônibus, era uma dificuldade lotá-lo", conta Gilson. E exemplifica: "naquele tempo cobrávamos por volta de 100 dólares. Hoje são 70 dólares (mais ou menos 30 mil cruzeiros).

Quem ainda pretende viajar, telefone para Gilson Pacheco (567-0834), Paulo Irineu (354-5166), Totó Rosa (233-4264) e Marcelo Brasil (381-6443).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em dezembro, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 73 milhões, 814 mil, 284 cruzeiros reais e noventa e nove centavos.

Comparando com o FPM de novembro, subiu mais de 40%. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura barra-cordense a quantia de oito milhões, 31 mil, 105 cruzeiros reais e 38 centavos. Informação da Secretaria de Economia em São Luís-MA

Total recebido em dezembro: 81 milhões, 845 mil, 390 cruzeiros reais e 37 centavos.

Salário Mínimo: em janeiro vale 32.882,00.

Inflação de dezembro medida pelo IPC/FIPE foi de 38,52%.

Dólar (paralelo) cotado em 27 de janeiro: 440,00.

Poupança renderá em 03.02.94, 47,92%. Dia 04, 48,34%. Dia 05, 48,84%. Dia 06, 45,92%. Dia 07, 43,25%. Dia 08, 43,63%. Dia 09, 46,49%. Dia 10, 49,42%. Dia 11, 50,08%. Dia 12, 50,77%. Dia 13, 48,31%.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da Turma da Barra. Também na Merceria do Barata (Mercado Público) há exemplares à venda.

MEIO TURMA**LIVROS**

Mais de 500 livros vão ser doados pela Turma à Biblioteca Municipal cordina por ocasião do carnaval

DOADORES

A lista dos doadores até agora é composta por Belchor Carvalho de Sousa, Ana Cláudia Milhomem, Clélia Moraes, Norma Brasil, Maria Ribeiro, Biblioteca do Senado Federal e Márcio Rosa.

ROUPAS

Os ônibus também levarão a Barra do Corda roupas e sapatos usados para serem doados aos pobres. Ainda há tempo para doações (354-5166).

SÃO LUÍS

Em São Luís, o ônibus excursão ao carnaval cordino está sob o comando de Venísia e Marcos. Telefone (098) 236-8543.

SELOS

O TB recebeu selos de Edvaldo e Edmilson Bílio, Enoque Rego, Ricardo Lot, Tonica Silva, Mário Ferro e José Leonor.

APELIDOS

Os ônibus da Turma têm apelidos. O comandado por Gilson e Aciran é chamado de ônibus da Pachecada. O do Paulo é conhecido como o ônibus da Alegria. O do Eider e Marcelo Brasil é o da Araujada, Felipada e Marimbondada.

MARANATA

A livraria Maranata (do cordino Zé Leonor), no centro de Taguatinga, avisa que há promoções de material escolar. (Edifício Paranoá Center, fone 561-4979).

FRISSON

Causou "frisson" entre enrustidos cordinos o registro da palavra "cagar" no poema protesto "Rio Corda", de Rubem Milhomem.

DENÚNCIA

O poema denuncia e chama a atenção do grau de poluição do rio Corda. Muitas vezes causada pelo analfabetismo e má-educação de quem usa o rio como lixo ou como local de defecação.

ENRUSTIDOS

Os enrustidos que criticaram o livro, nunca foram às ruas cordinas protestar contra o estúpido estado dos rios Corda e Mearim.

ANALFABETOS

Na verdade, são analfabetos que sabem ler. É por isso que na política cordina há muito o analfabetismo predomina.

VAGAS

Poucas poltronas faltam para serem vendidas nos ônibus excursão carnaval cordino. Ligue já para Paulo Irineu (354-5166), Gilson Pacheco (567-0834), Marcelo Brasil (381-6443) e Judite Carvalho (591-4988).

CARAVANA DE FOLIÕES

*Linton Araújo

De Brasília, a caravana de foliões
Vem saudar os conterrâneos,
Expandir toda a alegria dos corações.

Vem cantar seu hino de amor e de paz.
Recordar os sonhos de outros carnavais.

Que beleza, quanta alegria, grande emoção,
De rever Barra do Corda
E abraçar os bons amigos com gratidão.

*Linton Araújo é autor da música, que também conta com a colaboração de Ananias P. Araújo.

CARTAS

Caro Redator,

Pela primeira vez, venho responder-me com este estimado jornal, o qual tenho a honra de recebê-lo. Fui, porém, surpreendida na edição de dezembro (nº 53), a qual tomo a liberdade, como fiel leitora e apreciadora desse importante instrumento de informação, que por algum descuido datilográfico, equivocou-se, referente a comemoração do festejo no mês de dezembro, que por excelência, já faz parte da cultura cordina. Retifico que no dia oito de dezembro comemora-se o festejo de Nossa Senhora da Conceição e não o de Santa Luzia. Esperando contar com a sua compreensão, aproveito para desejar-lhes, e aos demais funcionários desse jornal, votos de continuado êxito no decorrer de 1994.

Marilene Martins
Barra do Corda - MA

Senhor Redator,

Com relação à lista de prováveis acadêmicos publicada pela Academia Barra-Cordense de Letras, pergunto, o que teremos na Barra? Uma Academia de Letras ou um "clube de notáveis" da sociedade cordina? Abraços,

Giovanni Gaiotti Dias
Brasília - DF

Prezado Jornalista,

"Esqueceram de mim". A ABL na sua lista não consta nomes que merecidamente deveriam ser lembrados com carinho: professora Helena Silva, professora Zenóbia Silva Queiróz,

educadoras e almas sensíveis, Maria Rosa Machado, poetisa de valor, filha da terra e residente no Rio de Janeiro, e Olinda Ribeiro Galvão que vem do Grêmio Cultural Maranhão Sobrinho, companheira dos irmãos Wolney e Sidney Milhomem, Suárez Cavalcante e Olímpio Cruz, e, que poderá ser apresentada por Eurico Arruda e Galeno Brandes (professor), e quem sabe, mais alguém de Barra do Corda que a conheça como poetisa. É apenas fazer jus.

Olinda Ribeiro Galvão
Taguatinga - DF

Meu Caro Eider,

Li com atenção e prazer a relação publicada em seu jornal dos candidatos a uma vaga na Academia Barra-Cordense de Letras. São nomes respeitáveis, sem dúvida, e de inegável merecimento, à exceção, tão-somente deste humilde signatário.

Cabe-me registrar, todavia, minha perplexidade com a ausência do nome da professora Delta Martins, cuja tradição e serviços prestados às letras cordinas credenciam-na, como poucos, a figurar em qualquer lista desta natureza que venha a ser elaborada em Barra do Corda.

Estou certo que tanto o Amigo como os demais que vierem a ler esta missiva não me julgarão possuído do mesquinho sentimento da "advogacia em causa própria", pois o nome da professora Delta fala por si. Um grande abraço,

Aciran Martins
Brasília - DF

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal n.º 09872 Brasília-DF cep 70001-970

LANCHA AFUNDA E MATA

Uma noite trágica. O barco "Flor do Mearim", dormiam em redes foram as com capacidade para 30 passageiros navegava na noite de segunda-feira, 24, com mais de 70 pessoas a bordo. Numa curva próxima a comunidade de Arumã, afunda matando nove viajantes. A tragédia comoveu Barra do Corda.

Muitos passageiros lamentam que perderam tudo no acidente. A lancha transportava mercadorias diversas. Somente uma pequena parte foi recuperada. A maioria já é dada como perdida. O rio Mearim cheio está dificultando as buscas.

CULPADO

A maioria dos sobreviventes culpam o comandante do barco pelo acidente. Contam que numa curva bem fechada, ao invés de contorná-la vagar, o piloto preferiu arriscar uma manobra da habitual. A Capitania dos Portos do Maranhão disse que aquele barco não estava autorizado a navegar. O TB apurou que o último grave acidente no Mearim aconteceu em 1954.

Últimas Notas

Últimas notícias da colônia brasiliense e de Barra do Corda:

Aciran Carvalho Martins é nomeado gerente do Banco do Brasil em uma das agências de Brasília-DF.

O 13º salário do funcionalismo municipal cordino não tinha sido pago até 27 de janeiro.

A última cota do Fundo de Participação dos Municípios do mês de janeiro da prefeitura cordina foi bloqueado pelo INSS até que regularize sua dívida. Pague o que deve.

Mas até 20 de janeiro a prefeitura cordina já tinha recebido de FPM a quantia de 72 milhões, 758 mil, 905 cruzeiros reais e 92 centavos.

Quem ver cara não vê a AIDS. Neste carnaval, cuidado com a AIDS. Use camisinha. Cuidado.

RIO CORDA NA CORDA BAMBÁ

*Márcio Araújo Martins

O estado vigente do rio Corda é comprometedor e motivo de preocupação para a sociedade cordina. Um fato que me chama atenção, apesar de estar esquecido no presente momento e a principal razão deste artigo, é que em edições anteriores do TB, que por justiça foram excelentes, denunciando as irregularidades e irresponsabilidades praticadas contra este belo e maravilhoso rio, que é motivo de orgulho e satisfação para a sociedade cordina. Infelizmente não fizeram efeito, isto é, foi como tomar xarope na chuva, pois, os mesmos crimes continuam sendo executados, as matas galerias ou ciliares na beira do rio (que funcionam como artérias) estão sendo destruídas e a poluição para variar aumentou. E os culpados? Continuam impunes e transitam livremente pela cidade sem nenhum receio de serem julgados ou mesmo condenados. A lei é explícita e adverte que todo indivíduo pego em flagrante praticando um crime, deve ser punido, estou me referindo aos animais mortos jogados todos os dias dentro do mesmo, esgotos sem estação de tratamento e até mesmo locais de constantes necessidades fisiológicas... Enfim, o êxtase do absurdo.

Foi-se o tempo em que podíamos tomar aquele delicioso banho, almejado por todos os cordinos e turistas que vêm à Barra do Corda nas férias e no carnaval, descidas tradicionais embaladas pela correnteza e a sinfonia de pássaros de inúmeras espécies,

muitos hoje em extinção, com uma deslumbrante paisagem natural. Lamentavelmente, essas só podem ser encontradas em rodas de bares e esquinas, pois, como foi mencionado acima, o quadro hoje é outro.

E por que não mudamos este quadro vergonhoso e insolente? Por que a imagem do rio Corda está tão feia e já não atrai tantos turistas como antes? Existem as mais variadas concepções, sugestões e até projetos, mas a primeira medida a ser tomada se quisermos reverter este quadro desagradável é conscientizando a população em campanhas com o intuito de informar a importância e valor deste rio que faz parte da história cordina, batalhas, lendas e as mais diferentes superstições que são repassadas de geração para geração, na qual deixa o rio mais místico do que já é por natureza. É necessário, a curto prazo, criar-se uma política ambiental de conscientização em massa, por parte daqueles que detêm o poder, não só o poder político, mas também a classe empresarial que explora o turismo sem ressarcir tudo aquilo que o rio lhes dá. Não jogando sobras de comidas dentro dele, não cortando tantas árvores, não poluir.. Enfim, ter mais responsabilidade e amor por esse invejado rio, motivo de hegemonia a inúmeras cidades maranhenses, que exorta os cidadãos destas a dividirem e usufruírem os prazeres que não acham por lá com os barra-cordinos, onde, são bem acolhidos to-

mando assim uma grande família, con-comitante, dividindo os lazeres e deveres com rio.

Deixo aqui o meu protesto e apelo, aguardando ansioso e confiante no sentido de serem tomadas medidas enérgicas, de urgente urgentíssima, por parte de todos os cordinos residentes em Barra do Corda, os que se encontram fora e aos turistas que aqui vêm procurar folia e alegria neste carnaval. Que reflitam sobre o atual momento do rio Corda, enfatizando aqui, que as primeiras medidas a serem manifestadas têm que ser praticadas, antes de tudo, por todo cidadão cordino, independente da classe social, política ou econômica que ocupa.

Ao contrário das outras, que em situações perdidas podem ser recuperadas, a natureza quando destruída não pode ser revertida. É só dá uma olhada por todo o Brasil e pelo mundo afora. Por isso, políticos, empresários, comerciantes, trabalhadores, estudantes... O momento é agora, a hora é essa. Caso isso não aconteça, repetisse-a aquele velho ditado: "fechou a porta depois de roubada". E aí será tarde demais. O rio estará morto. Pense nisso e faça alguma coisa, por mais simples e pequena que seja, já será um grande passo para a sobrevivência do rio Corda e consequentemente de Barra do Corda.

*José Márcio A. Martins, 22, é estudante da Universidade de Brasília (UnB).

POESIA

NONATO SILVA

ODE A BARRA DO CORDA

*Manoel Quinzeiro

Lá - estreitamente abraçada -
entre o Corda e o Mearim.
Uma cidade existe, que é rainha
de um reino particular.
Que só o sabe sentir, só sabe dizer
quem por lá viver.
Quem seu sôfrego corpo mergulhar
nas cristalinas águas do Corda.
Onde a natureza exubera
e a poesia convive dia-a-dia.
Onde o tempo passa alado
e uma magia não nos deixa perceber.
Lá, bem longe, onde ela é
o amor se vive, o amor se faz.
Nas suas ruas somos todos amigos.
Na simples cidade - sem trocadilho -
mora a felicidade...
Eu me lembro, e tanto
como me enamorei
e dela preso fiquei, que não a esqueço.
É lá que existe o Calvário
donde se descortina o conglomerado
humano e habitacional, a lembrar an-
fiteatro romano.
Um semicírculo tal, que te prende,
que te abraça,
que é todo cheio de graça.
Nos meus momentos de cismar, por meu
exílio,
eu quero descer a curva do rio
numa câmara de ar...
tantos poetas maiores já a cantaram -
como o Olímpio -
qu'eu agora não a canto - a clamo.
Se a perfeição do homem é a simpli-
cidade
há por lá uma trilhazinha escondida,
que é bem capaz de conduzir à per-
feição.
Barra do Corda eu quero chegar sozi-
nho,
quando estiveres dormindo - para te
abraçar.
Por que te amei não sei,
ao amor não se explica...
O destino, navegando por mares tor-
tuosos,
fez meu barco aportar
só para o coração penhorar
e depois seguir viagem,
carregado da lembrança
daquele porto hoje tão distante.
Que eu sinto como se me acenasse com
um lenço branco,
branco de paz... branco de saudade...

*Manoel Quinzeiro mora em São Luís-MA.

O QUE É ACADEMIA

Etimologicamente, "academia" vem do grego "akadémeia" ou "akadēmía", significando "lugar de reuniões", "jardim". O termo derivou-se de "Academos" ou "Hacademos", herói da Ática, que teria indicado aos irmãos de Helena o lugar onde Teseu a escondera, considerado sagrado, pertencente a Academos.

Historicamente, "academia" era um "jardim de Academos perto de Atenas onde ensinava Platão. Daí ter escrito frei Heitor Pinto: "E se foi (Platão) a um lugar solitário chamado academia, donde depois as escolas dos filósofos tomaram este nome", consagrando-se, assim, a expressão "Jardins de Academos". Desta forma, a corporação cultural ali fundada por Platão recebeu o nome de "academia". Posteriormente, este vocábulo, segundo Antenor Nascentes, "se generalizou para todas as sociedades organizadas, de sábios, poetas e artistas."

Genericamente, com o advento do Renascimento, foram surgindo numerosas instituições denominadas "academias", com personalidade jurídica própria, levando-se em conta as vicissitudes e modalidades por que passaram, destinadas ao estudo e cultivo das letras, das ciências e das artes.

Com o correr do tempo, as academias têm sido alvo de críticas depreciativas. Censura-se-lhes a solemnidade das atitudes, o estilo retórico, certa rigidez artificial, frieza e, sobretudo, a freqüente esterilidade. Contudo, ao lado desses senões, as academias estimulam o sentido da cooperação cultural; formando o gosto pelo exercício das letras e das artes, promovendo o culto e o aperfeiçoamento da língua pátria, ampliando o campo da erudição histórica e multiplicando os cenáculos de homens intelectuais, cujo patrimônio cultural há de permanecer "ad immortalitatem".

Modernamente, o termo "academia" é usado com grande variedade de sentido, desde o de Platão até o dos tempos hodiernos.

Depois de Platão, formaram-se as famosas assembléias de "Jogos Florais", após os belos tempos de Cícero e Plotino. O aumento dos conhecimentos humanos motivou o agrupamento das academias em filológico-literárias, filosófico-culturais, científicas, arqueológico-históricas e artísticas. Foi o caso da "Académie Française" (1635), "Real Academia de la Lengua",

espanhola (1713), "Dei Licei", romana (1603), "Academia das Ciências de Lisboa" (1780), "Academia S. Tomás de Aquino", fundada em Roma pelo papa Leão XIII (1879) e muitíssimas outras.

A influência européia atingiu o Brasil. Daí a "Academia Brasileira dos Esquecidos", Bahia (1724), "Academia Brasileira dos Renascidos", também da Bahia (1759), "Academia dos Felizes", Rio de Janeiro (1736), "Academia dos Seletos", também do Rio de Janeiro (1752). Houve, ainda, a "Arcádia Ultramarina" (1780), congregando os homens notáveis da época. Também, fundaram-se duas "Sociedades": "Academia Científica do Rio de Janeiro" (1772) e "Sociedade Literária do Rio de Janeiro" (1786). Todas despidas de academismo gongórico, revestidas de "ideologia enciclopédicas, ao gosto do século".

As primeiras iniciativas para a fundação da "Academia Brasileira de Letras" datam de 1847. Passo decisivo, no entanto, foi dado por Lúcio de Mendonça e Aristides Lobo. Até que em 1896 foi instaladas sob a presidência do exímio Machado de Assis, com 30 sócios perpétuos, nomeando estes mais 10. Sem sede, funcionou, precariamente, no "Pedagogium", no "Silogeu Brasileiro", no "Gabinete Português de Leitura". Depois de tantas estações, por iniciativa de Afrânio Peixoto (1923), instalou-se definitivamente no Palácio do Pequeno Triângulo, na avenida Presidente Wilson, a ela doado pelo governo francês.

O processo de implantação da "Academia Barra-Cordense de Letras" não será diferente. De acordo com as instruções programadas e estabelecidas, a sua Comissão Organizadora tem sensibilidade e habilidade suficientes para escolher, sábia e cautelosamente, mediante a análise dos currículos dos candidatos, os primeiros sócios perpétuos e estes nomear os demais, até completar o número estatutário, dentro de critérios que se exigem para a composição de uma Academia de Letras. Os objetivos e as finalidades da Academia Barra-Cordense de Letras ditarão esses critérios que serão inteligentemente ponderados à luz da cultura literária necessária, uma vez que se trata de academia de letras.

"Macte animo": coragem!

*Raimundo Nonato da Silva, 75, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

FRASE

"Parar, parar não páro. Esquecer, esquecer não esqueço. Se caráter custa caro, pago o preço."

Sidônio Muralha
(poeta português)

PERGUNTANDO

Não se sabe o porquê, mas a festa de 31 de dezembro na Maçonaria foi bruscamente interrompida e acabou logo após, assim que se soube de um acidente automobilístico em que se envolveu o delegado da cidade. E se o acidente fosse às 22h, a festa seria cancelada?

GAROTO TV

Chama-se Manoel Mariano de Sousa o novo garoto-propaganda das "realizações" do prefeito Elizeu Freitas. Microfone à mão, e acompanhado de um cinegrafista, o presidente da Câmara de Vereadores percorre com desembaraço os canteiros de obras, como a construção da nova sede da prefeitura, mostrando aos telespectadores do horário nobre da televisão local que "é assim que se faz". Uma situação no mínimo muito constrangedora.

ACADEMIA

Duas coisas realmente inexplicáveis. Que critérios têm o governo federal para escolher ministros e que critério tem a Academia Barra-Cordense de Letras para elaborar as listas de prováveis imortais. Há um vexame no ar. No caso da ABL, o mais recomendável é que o número de cadeiras daquela instituição fosse de no máximo dez ou doze. Só assim seria possível indicar uma lista de acadêmicos inatacáveis. Ou menos polêmica.

BARRADO

Nas suntuosas e nababescas instalações do Kadlac Disco Clube, na Tresidela, não entra ninguém que ostente no pé chinelas tipo havaina. Mais: contrariando todas as leis da moda grunge, rapazes de bermuda também não entram.

A cuidadosa portaria da casa só não barra mesmo os arruaceiros que entram lá com facas, revólveres e disposição para briguinhas perigosas que já renderam ao clube codinomes desabonadores como kaidbala, kaidfaca e kaidsoço. Coisas da Barra.

TURMÃO

por Rubem Milhomem

ARQUIVO

E não tem jeito. No mundo só há uma maneira de se saber se o cantor Michael Jackson molestou mesmo o menino Jordan: consultando o arquivo geral do bar do Kaburas.

GERAÇÃO DESESPERANÇA

Em tempo de muitas festas de colação de grau, os eventos que de fato agitam a noite cordina no período dezembro-janeiro, esta coluna foi colher junto aos alunos formandos a cara da nova geração cordina. Na íntegra, o que esperam os jovens de Barra do Corda ao terminar o seu segundo grau:

"Espero sair daqui", Antonio Moraes Ferreira, 18 anos.

"Não espero nada", João Batista Alves Araújo, 20 anos.

"O jeito é sair pra fora", Cleyton Amorim da Costa, 20 anos.

"Não tenho nenhuma perspectiva de permanecer aqui durante muito tempo", Sérgio Augusto Silva Jorge, 16 anos.

"Acho que vou ser professora. A única coisa que tem pra gente fazer aqui é ser professora", Cláudia Aparecida Ribeiro Matos, 18 anos.

BIBLIOTECAS FECHADAS

Está fechada a Biblioteca Fernando Falcão durante o mês de férias escolares. A justificativa da direção é que 99% de seus leitores são alunos. As obras mais procuradas são as que fornecem subsídios para pesquisas pedidas pelos professores.

E quem dá bom exemplo nessa área é o colégio CNEC. Ele mantém uma biblioteca à disposição de seus alunos dentro de suas próprias instalações. Já a biblioteca do colégio Nossa Senhora de Fátima permanece fechada. Outra biblioteca de títulos famosos também está fechada - esta há anos -, a biblioteca do colégio Maranata.

DESTAQUES DO ANO

Esteve presente à festa Destaques do Ano, realizada pela AJR Promoções na danceteria Black Out, sexta-feira, sete, a miss Brasil norte-nordeste, Cíntia Itapary. O evento, que homenageia as personalidades cordinas que despontam em diversas áreas, este ano aplaudiu o trabalho de gente como Marcelo Abreu, médico, Fernanda Milhomem, por sua atuação à frente da campanha de combate à fome, e Joaquim Bilio, músico.

COMPETÊNCIA

Já pronto o CAIC de Barra do Corda, no bairro Altamira, circula o nome do professor Antonio Rodrigues como diretor escolhido para administrar o projeto. A notícia surpreende porque o professor Rodrigues é um dos mais conceituados nomes da área educacional. Enfim, optou-se pelo critério da competência, esta coisa que parece andar esquecida no Brasil que vai de Itamar Franco a Elizeu Freitas.

POINT

E nem só de CAIC vive o notário altamirense. Depois do clube Time Square, localizado no Pequizeiro, firmar-se como o "point" da temporada de verão o clube Novo Encontro, a danceteria do Reginaldo e o bar do Nequinho. Um arraso.

PERFIL

Perfil do vereador cordino: só tem o primeiro grau (11 deles). Representa o interior do município (12 deles), e tem 43 anos, em média.

Atenção para a única parte desalentadora do perfil: nenhum é de oposição ao atual prefeito municipal. Claro, todo mundo de olho nos frutos políticos do asfaltamento da BR-226.

MEL E FEL

Em dezembro, a festa do mês em Barra do Corda foi a de apresentação da banda de forró Mel com Terra, na Peixaria Ghomez, no dia 26. Foram cinco horas ininterruptas de sacolejo. Casa lotada a 800 cruzeiros reais a individual. Muita gente já perdeu o fôlego na portaria do mesmo.

TURMA MAIOR

ASFALTO

O governo Lobão concede a Colinas e São Domingos mais de 135Km de asfalto. Para Grajaú, mais de 250Km. E para Barra do Corda, míseros 27Km de rodovia asfaltada.

CONCLUSÃO

Conclusão: o voto do barra-cordense é o mais barato de todos. Em 1990, o cordino votou maciçamente em Lobão no primeiro e segundo turnos. Colinas, São Domingos e Grajaú derrotaram Lobão, mas receberam como prêmio 14 vezes mais asfalto do que Barra do Corda.

ESFINGE

Todo grajauense e barra-cordense deve ler o livro "A Esfinge do Grajaú", de Dunshee de Abranches. Um jornalista que viveu em Barra do Corda entre 1888 a 1890.

VENDA

À venda na Academia Maranhense de Letras em São Luís-MA, o livro narra fatos picantes das duas cidades sul-maranhenses. Vale a pena conhecer.

PÉROLA

O presidente da Câmara de vereadores saiu com esta pérola em uma sessão ordinária: quero agradecer ao vereador Odoaldo por ter adoecido.

LICENÇAS

Em Barra do Corda, três vereadores estão licenciados por 120 dias. Com isso, a folha de pagamento incha. De 15 vereadores pula para 18.

ONDE ANDA?

Onde anda o vereador Wilson Hossoe? Ele prometeu uma cópia do orçamento municipal cordino para 1994 ao TB no início de novembro. Também há três meses deixou de frequentar o bar do Kaburas. O que houve, vereador?

GOLS

Comenta-se entre a população cordina que a média de gols da prefeitura é maior do que o campeonato italiano. O placar marca três gols zero quilômetro por mês.

EXPLICAÇÃO

A sabedoria popular é usada para explicar a origem de tantos gols zero quilômetro que têm aparecido em Barra do Corda. No ar há alguma coisa que não é avião. Nem urubu, muito menos.

GRAV

Um grupo de cidadãos criaram o GRAV (Grupo de Resistência e Ação Verdade) em Barra do Corda. A intenção é informar a população, através de murais, dos recursos que a prefeitura recebe mensalmente.

KABURAS

O primeiro mural do GRAV está sendo inaugurado no Bar do Kaburas, um espaço democrático da cidade. Verdadeira tribuna livre.

OS PATRONOS DA ABL

A Academia Barra-Cordense de Letras já está selecionando os seus patronos. Até o momento, 34 nomes estão relacionados. Segundo o presidente Nonato Silva, a relação ainda não é definitiva. "Assim como a lista dos academiáveis, queremos a prudência e a cautela escolhendo os nomes dos nossos patronos," acrescenta.

Na relação fornecida pela Casa Maranhão Sobrinho, 34 pessoas já falecidas foram selecionadas: Arão Brito, Almir Silva, Balbino Pacheco, Clodoaldo Cardoso, Demóstenes Braga, Dunshee de Abranches, Frederico Figueira, Florêncio Brandes, Gutemberg Rodrigues, Isaac Ferreira, Isaac Martins, Ismael Salomão, José Bandeira de Melo, João da Costa Go-

mes, José Nogueira Arruda, Luís Gonzaga Roland, Maranhão Sobrinho, Marcelino Miranda, Mourão Rangel, Moisés da Providência, Olímpio Fialho, Otávio Lobão, Pedro Braga Filho, Odorico Nogueira, Rocha Lima, Raimundo Nonato Pinheiro, Sousa Bispo, Sebastião Maranhão, Sidney Milhomem, Wolney Milhomem, Frei Casimiro, Walfredo da Costa Lima e Frei Marcelino de Milão.

A diretoria provisória da Academia, formada por Nonato Silva, João Pedro, Galeno Brandes e Coaracy Piauilino, também trabalha com uma proposta de estatuto. O TB apurou que no início a Casa Maranhão Sobrinho terá apenas 20 membros efetivos, 40 patronos e 20 sócios correspondentes.

Final da CPI

A CPI do Orçamento divulga o relatório final. 18 parlamentares são denunciados. Entre eles, dois maranhenses: Cid Carvalho (PMDB) e Daniel Silva (PPR). Também o governador Edison Lobão (PFL) foi citado e o Ministério Público passa a investigá-lo.

O deputado Cid Carvalho, diz a CPI, movimentou em cinco anos 2,7 milhões de dólares. Cometeu falsidade ideológica e mentiu em seu depoimento. O deputado Daniel Silva é acusado de desviar 29,2 mil dólares de uma subvenção social de 86 mil dólares.

Em relação ao governador Lobão, a CPI detectou irregularidades fiscais e diz que entre 1989 a 1992 o seu patrimônio "foi consideravelmente elevado". E especialmente em 1989, há uma diferença de 176 mil dólares sem explicação.

Sambódromo Cordino

A praça Melo Uchoa começa a receber a infra-estrutura necessária para o carnaval. Barracas, mini-restaurantes, palanque, banheiros, ornamentação e a aparelhagem de som estão sendo erguidos e testados para a folia momesca. Turistas de todo país estão sendo esperados.

Na cidade, tem-se como certa a quebra de um novo recorde. Dez ônibus de Brasília, cinco de São Luís, um de Imperatriz, Fortaleza, Teresina, Itinga, Palmas e até um de São Paulo. Albergues estão previstos. A cervejaria Brahma colabora, mas não foi divulgado à imprensa em quê. Mas um som mecânico e uma banda de São Luís estão confirmados.

No porto das Pedrinhas, os bares e restaurantes prometem um carnaval à parte. Os blocos dos Empoados, Espalha Brasa também.